

# Es tönen die Lieder... *Um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados*

Luciane Wilke Freitas Garbosa

Universidade Federal de Santa Maria

lwilke@bol.com.br

**Resumo.** O presente artigo apresenta dados provenientes de pesquisa que analisou as concepções de educação musical que permearam a produção de dois cancioneiros, publicados na década de 1930, destinados ao contexto escolar teuto-brasileiro. Tomados como “objetos culturais”, segundo o entendimento conceitual de Roger Chartier, texto, impresso e leituras se constituíram em pontos de estudo e reflexão, privilegiando-se o exame dos livros de música enquanto objetos de investigação e fontes de dados. A partir da análise, foi possível compreender as concepções que subsidiaram a produção das obras, as quais se configuraram nos fundamentos que orientaram a área dentro do contexto examinado. Enquanto produções pioneiras, as obras contemplaram as necessidades das comunidades, conjugando melodias da tradição cultural alemã com canções em português e hinos brasileiros, contribuindo para a formação da teuto-brasilidade.

**Palavras-chave:** livro didático de música, história, teuto-brasileiro

**Abstract.** This paper presents data derived from a research which analysed the concepts of music education that permeated the production of two songbooks published in the 1930s aimed at the German-Brazilian school system. Text, published matter and readings, seen as “cultural objects” according to Roger Chartier’s concepts, have been issues of study and reflection, priority having been given to the examination of music books as objects of investigation and sources of data. The analysis made possible the understanding of the concepts that underlined the production of these songbooks, concepts which were crystallised in the principles that guided the area within the examined context. As groundbreaking products, the two analysed songbooks met the communities’ needs, combining tunes of German cultural tradition, songs in Portuguese, and the Brazilian and regional anthems contributing to form a German-Brazilian ethos.

**Keywords:** music textbook, history, German-Brazilian

Dentre as discussões que têm permeado os contextos educacionais, o livro didático, em suas mais variadas formas e gêneros, tem atraído a atenção de profissionais ligados ao ensino e à pesquisa em história da educação. Nesse sentido, em meio à busca de novos objetos e fontes historiográficas nas investigações dessa natureza, verifica-se uma ten-

dência que procura conhecer e compreender os processos de produção, circulação e apreciação de livros didáticos, tanto em relação ao universo escolar quanto sócio-familiar.

Examinando-se a literatura de educação musical, observa-se que os dados sistematizados so-

bre livros escolares de música são recentes. Pouco sabemos sobre a produção de materiais didáticos da área, inseridos em diferentes épocas e espaços sociais, sobre os circuitos de circulação das obras ou sobre as leituras realizadas no cotidiano escolar. O conhecimento acerca de livros didáticos de música desvela múltiplas informações sobre as concepções que subsidiaram a área de conhecimento, as quais influenciaram na estruturação de currículos e nas ações em sala de aula. Enquanto documentos escritos que refletem o contexto em que são produzidos, os estudos sobre manuais escolares de música revelam traços da história da educação musical brasileira, influenciando na construção da história futura da área.

Buscando-se ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a história da educação musical brasileira, apresento parte de uma pesquisa realizada entre os anos de 2000 e 2003, cujo objetivo foi o de analisar as concepções de educação musical que permearam a produção dos cancionários<sup>1</sup> *Es tönen die Lieder... Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus*,<sup>2</sup> organizado por Wilhelm Schlüter e publicado em 1931, e *Kommt und singet! Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus. Es tönen die Lieder, neue Folge*,<sup>3</sup> organizado por Max Maschler e editado em 1938 (Maschler, 1938; Schlüter, 1931). Salienta-se que os livros selecionados foram elaborados especialmente para as escolas teuto-brasileiras,<sup>4</sup> constituindo-se em iniciativas pioneiras dentro do contexto examinado. O estudo buscou ainda examinar a função dos manuais, os conteúdos musicais e educacionais privilegiados, bem como a representação da identidade teuto-brasileira<sup>5</sup> espelhada nas obras.

### Aproximações à literatura

Os estudos em torno do livro didático representam um capítulo da história da educação brasileira, no qual as concepções que permeiam a produ-

ção de textos e impressos se transformam em cultura escolar. Objeto de estudos elaborados por profissionais de diferentes áreas, o exame dos livros utilizados em situação escolar tematiza além da história da produção editorial, problemas relacionados a currículo, identidade, metodologias e práticas que permearam o cotidiano institucional.

As várias possibilidades de pesquisa são decorrentes da natureza do objeto, o qual se faz circundado por questões político-ideológicas, econômico-materiais e histórico-culturais. Enquanto mercadoria inserida no mundo da edição, o manual está sujeito aos interesses de um público consumidor, bem como ao desenvolvimento das técnicas editoriais. O livro escolar é também o receptário de conteúdos educacionais, sendo considerado um dos principais suportes do ensino e um objeto privilegiado para as investigações que examinam as concepções, os conhecimentos transmitidos, os métodos e as técnicas consideradas fundamentais por uma sociedade. Da mesma forma, o livro didático é o veículo de um sistema de valores, crenças e normas que norteiam a sociedade, refletindo traços da cultura na qual se inscreve.

Nas duas últimas décadas, o campo de investigação voltado aos manuais e livros escolares tem se ampliado consideravelmente com a construção de bases de dados, as quais subsidiam a produção de novas investigações. Alguns projetos dessa natureza tem sido empreendidos por centros de pesquisa brasileiros, destacando-se o projeto Memória do Livro Escolar, desenvolvido na UNICAMP, o qual busca a identificação, o registro, a preservação e o estudo dos livros escolares que serviram de instrumentos de apoio ao ensino e à aprendizagem da leitura.

Na perspectiva dos estudos teuto-brasileiros voltados à temática do material didático, Lúcio Kreutz<sup>6</sup> constitui-se em uma referência para a área,

<sup>1</sup> De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 594), "cancioneiros" dizem respeito a obras construídas a partir de coleções de canções. Dentro da perspectiva deste estudo, os livros analisados, compostos a partir de uma coletânea de melodias e textos, dirigidos às escolas de imigrantes alemães e seus descendentes, são tratados como cancionários, livros escolares de música ou manuais escolares.

<sup>2</sup> "Soam as canções... Livro de canções teuto-brasileiro para escola e lar."

<sup>3</sup> "Venha e cante! Livro de canções teuto-brasileiro para escola e lar. Soam as canções, nova seqüência."

<sup>4</sup> As escolas teuto-brasileiras surgiram no Rio Grande do Sul na primeira metade do século XIX como resposta à busca por uma escolarização e por uma preservação da cultura dos imigrantes alemães. Criadas e mantidas pelas famílias, as *Gemeindeschule*, ou escolas comunitárias, eram instituições ligadas às Igrejas, Católica e Evangélica, influenciando na produção, na manutenção e na transformação cultural do povo, e, conseqüentemente, na construção da identidade teuto-brasileira.

<sup>5</sup> De acordo com Seyferth (1994, p. 15), a categoria *Deutsch-brasilianer*, ou teuto-brasileiro, surgiu na segunda metade do século XIX, indicando um duplo pertencimento, ou seja, "à etnia alemã e ao Estado brasileiro na qualidade de cidadão". Nesse sentido, foi-se construindo uma identidade híbrida, a qual buscava uma relação harmônica entre sangue alemão e cidadania brasileira, em que a expressão máxima do dever seria o trabalho em favor da Pátria Brasil.

<sup>6</sup> Lúcio Kreutz é doutor em Educação pela PUC/SP. Atualmente é professor no Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS. Desde 1981 pesquisa o processo escolar entre imigrantes no Brasil.

empenhando-se em investigações que compreendem o levantamento, a listagem e breves análises de manuais didáticos utilizados pelas escolas comunitárias (Kreutz, 1994, 2002), e em estudos voltados à representação ou construção identitária (Kreutz, 1996, 1997; Kreutz; Kreutz, 2002). Destacam-se ainda os estudos que, mesmo de forma indireta, tratam de questões ligadas aos livros de música dentro dos impressos teuto-brasileiros (Flores, 1983, 1998; Grützmann, 1999; Kreutz, 1999).

Na área de educação musical, a elaboração de base de dados vem sendo empreendida recentemente, destacando-se os estudos de Souza et al. (1997), Gonçalves e Costa (1998) e Garbosa (2002). A construção de bases de dados na área pedagógico-musical brasileira ainda é recente, no entanto tem contribuído para a realização de estudos específicos, voltados à concepções educacionais, metodologias, conteúdos e ideologias veiculadas em livros didáticos da área. A partir dos estudos levantados verificam-se abordagens distintas, as quais incluem investigações que focalizam livros utilizados em escolas da rede pública e privada (Oliveira, 2000; Silva, 2002; Souza, B., 1997, 1999; Souza, J., 1993), além de um estudo voltado ao exame de métodos para o ensino instrumental em conservatórios (Torres, 2002). Os estudos efetuados buscam respostas relacionadas aos conteúdos e metodologias privilegiadas, às ideologias que perpassaram as produções, bem como às representações refletidas nos manuais, contribuindo não só para a história do impresso pedagógico-musical, mas para a história da educação musical brasileira.

### Referencial teórico

Tomando-se como referência os estudos dirigidos por Roger Chartier (1990, 1992, 1996, 1997, 2001a, 2001b, 2001c, 2002), elaborados a partir do tripé texto-livro-leitura, buscou-se uma análise amparada pela história cultural, cujo principal objetivo consiste na identificação do “modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p. 16-17) Enquanto historiador dedicado aos estudos em torno do livro, Chartier considera a história cultural como uma história das representações coletivas do mundo social, ou seja, das diferentes formas através das quais as comunidades, partindo de suas diferenças sociais e culturais, percebem e compreendem sua sociedade e sua própria história (Chartier, 1996, p. i). Para o autor, a história deve ser sensível às desigualdades na apropriação de objetos culturais comuns, distanciando-se do coletivo para a diferença.

A partir do marco teórico selecionado, buscou-se a compreensão dos modos de produção do texto e do impresso, das práticas de leitura, bem como dos espaços e das comunidades de leitores erigidas em torno do livro. A escolha de Chartier como referencial deste estudo se justificou mediante a ênfase analítica do autor, a qual se volta ao livro não somente em seu significado textual e material, mas em sua prática social, visto este se constituir em modelo para a construção da cultura.

O processo de produção do texto é fruto do trabalho de um autor ou de um organizador, incluindo escolhas, que em uma obra pedagógica se voltam à veiculação de um discurso e à modificação de conhecimentos e de comportamentos. Neste estudo a produção dos cancionários é marcada pelo trabalho de organizadores, os quais, mediante a seleção de canções já existentes, provenientes da tradição popular ou atribuídas a diferentes compositores, organizaram as músicas segundo critérios estabelecidos previamente.

A produção do impresso, utilizado como suporte do texto, é marcada pela materialidade do livro, sendo constituída por resoluções de natureza editorial. A análise do impresso requer o exame dos aspectos físicos do livro, os quais englobam a disposição dos textos nas páginas, a impressão e o tipo de encadernação, o tamanho e a extensão dos textos, as formas tipográficas e as ilustrações escolhidas, a inserção de símbolos e outros elementos gráficos.

As práticas que sobre o texto recaem caracterizam as leituras efetuadas. Enquanto práticas de apropriação de sentido, as leituras podem ser compreendidas como “resultado da interação entre texto e leitor” (Chartier, 2001a, p. 30).

A produção do texto e do impresso, conjugando conteúdo e materialidade, se efetua a partir das competências atribuídas ao leitor, ajustando-se às suas necessidades e expectativas, e aos espaços onde a leitura é efetuada. Dessa forma, as práticas decorrentes dessas produções envolvem leitores, espaços e protocolos, caracterizando, na área de música, práticas coletivas, socializadoras, multiplicadoras, favorecendo a veiculação de idéias.

### O referencial teórico e os livros escolares de música

Os livros escolares de música, voltados à prática vocal e instrumental, enquanto objetos que visam a uma expressão sonora, caracterizam uma leitura específica, na qual a produção musical se

alicerça sobre uma sucessão de sons que guardam uma organização, assinalando a experiência. O canto, enquanto prática de natureza sonora, combina formas literárias e textuais com as formas musicais, produzindo uma prática singular de recepção.

Tendo em vista sua natureza oral, o canto sustenta o encontro com o outro, induz à uma prática socializadora, alimentando uma relação entre o leitor-cantor e a comunidade de ouvintes, permitindo, desse modo, uma apropriação indireta da cultura escrita. Em virtude de sua natureza, a execução vocal apresenta um grande poder de alcance, estendendo-se a pessoas não familiarizadas com o texto impresso e com a leitura. Através de seu efeito multiplicador, o canto concede aos menos letrados a participação na prática coletiva, mesmo que de forma passiva, favorecendo a veiculação de normas e valores a todos os segmentos da sociedade, independentemente de raça, gênero ou classe socioeconômica.

No que se refere às características específicas do material, as estruturas textuais repetitivas e as melodias curtas do repertório que compõem os manuais escolares são provenientes, muitas vezes, do cancionero popular ou de uma combinação de temas e motivos do povo com a tradição musical erudita, favorecendo o aprendizado e a memorização das canções. Para Chartier (1990, p. 230), “os materiais que transmitem as práticas e os pensamentos das pessoas comuns são sempre formas e temas mistos e combinatórios, invenção e tradição, cultura erudita e folclore”.

Em virtude de sua natureza e organização, os cancioneros permitem ainda uma leitura descontínua, salteada, possibilitando um planejamento e uma aprendizagem mais flexíveis, edificados sobre canções alternadas, caracterizando um material pedagógico cuja estrutura não é fixa. O espaço de leitura de livros de música requer o uso do corpo em virtude da rítmica inerente às melodias entoadas. Seja em pé ou sentado, o corpo faz parte do ato de cantar, produzindo uma prática, na qual protocolos e maneiras de ler se encontram.

Enquanto textos que constroem representações, os livros ou manuais escolares de música guardam vestígios sobre sua circulação, sobre as concepções de leitura e de leitor que marcaram uma dada época, e sobre aquilo que se privilegiou ou não para ser lido, transmitido e conservado. Da mesma forma, os cancioneros, que combinam formas musicais, literárias e gráficas, produzem representações objetivando a modificação de uma ordem, configurando-se em fontes privilegiadas para a investigação

da cultura escolar. Em face disso, o livro didático, musical ou geral, configura-se na “chave dos paradigmas de leitura ou das práticas de leitura próprias de comunidades particulares” (Chartier, 2001a, p. 162). A partir da materialidade dos cancioneros, das formas de ler em sala de aula ou no cotidiano da comunidade, das práticas orais que envolvem o próprio processo de ensino-aprendizagem, ao pesquisador é permitido transitar entre protocolos de leitura e práticas reais, de modo a construir a história da educação musical do país mediante os manuais escolares de música de cada época.

### **Metodologia**

Diante da temática deste estudo e do referencial adotado sobre o livro escolar, a pesquisa histórica, de natureza qualitativa, numa perspectiva hermenêutica, foi tomada como concepção metodológica, buscando-se a compreensão das questões com base na análise e na interpretação dos dados e informações coletadas. Nesse sentido procurou-se contemplar não somente os dados inscritos nos cancioneros, mas também informações decorrentes de entrevistas, questionário e fontes documentais da época.

A pesquisa histórica, conforme Wiersma (1991, p. 203), se caracteriza como um processo sistemático de descrição, análise e interpretação do passado, baseado em informações coletadas relacionadas ao objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa histórica em educação musical se configura na busca dos saberes e práticas que nortearam as experiências pedagógico-musicais vivenciadas, desencadeadas em instituições escolares ou em conservatórios, bem como em contextos não-formais. Tais investigações podem apresentar como foco o processo de ensino-aprendizagem, bem como os fins, metas, objetivos, materiais didáticos, equipamentos, espaços de prática, procedimentos e o processo de avaliação em música. Da mesma forma, compreendem os estudos voltados à trajetória e à atuação de professores e personalidades da área.

A abordagem qualitativa de pesquisa se configura em um dos enfoques mais utilizados nas investigações acadêmicas voltadas à educação. Para Mark (1996, p. 38), muitos aspectos da pesquisa histórica são qualitativos por natureza. Reportando-se a Bogdan e Biklen (1982), a abordagem qualitativa pode ser descrita a partir de cinco características, compreendendo o pesquisador como instrumento-chave no processo de pesquisa, a descrição dos eventos, o interesse pelo processo, a análise indutiva, e a investigação conduzida a partir da perspectiva dos participantes. Nesse sentido, a abordagem qualitati-

va se justifica na medida em que os acontecimentos e ações históricas foram analisados mediante o contexto, alicerçados sobre relatos pessoais e documentos históricos, cuja narrativa final se configurou na descrição, análise e interpretação dos fatos, sendo conferido ao pesquisador papel central em todo o processo investigativo.

A hermenêutica, caracterizada como uma corrente filosófica voltada à interpretação de textos, foi tratada neste estudo não sob o ponto de vista de suas particularidades ou de autores específicos, mas mediante um enfoque geral, considerando-se as características principais que fundamentam essa abordagem interpretativa. Dessa forma, uma interpretação decorre dos conhecimentos disponíveis dentro de cada indivíduo, sendo fruto ou reflexo de uma época e das vivências ou experiências anteriores do intérprete. Para a compreensão de uma obra não se faz necessário a volta ao passado, como defendia a hermenêutica romântica, mas uma compreensão sustentada pela distância entre o intérprete e o texto. Definições e redefinições do objeto e do leitor marcam uma postura hermenêutica, onde o processo de autocorreção transforma o intérprete, deixando sempre na obra algo a ser revelado, visto que “o ser não pode ser compreendido em sua totalidade, não podendo assim haver uma pretensão de totalidade da interpretação” (Stein, 2002).

Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a coleta de materiais documentais, a entrevista semi-estruturada e o questionário. As entrevistas foram realizadas entre maio de 2002 e março de 2003, com doze ex-alunos e ex-colegas de Wilhelm Schlüter e Max Maschler, totalizando aproximadamente 180 páginas de transcrição. O questionário, dirigido à sr<sup>a</sup> Elisabeth Maschler, residente em Königfeld, Alemanha, foi realizado mediante correspondência, totalizando três cartas datadas nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2002 e 4 de março de 2003.

Os dados levantados foram coletados especialmente em museus e acervos públicos e particula-

res do Rio Grande do Sul.<sup>7</sup> Os principais arquivos sobre a imigração alemã existentes no estado foram incluídos nesta investigação, centrando-se a análise do material documental num conjunto específico de impressos bilíngües, publicados no Rio Grande do Sul até o final dos anos 1930, composto por artigos e propagandas dos *Liederbücher*,<sup>8</sup> veiculados em jornais e relatórios institucionais, além dos próprios cancioneiros. Nesse sentido, as fontes de dados utilizadas neste estudo compreenderam, além dos cancioneiros, dos entrevistados e da respondente, os jornais *Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien*,<sup>9</sup> *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul. Vereinsblatt des deutschen evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul*<sup>10</sup> e os relatórios anuais dos anos de 1930, 1932, 1934, 1935 e 1936 do *Deutsche Evahgelisches Lehrerseminar*.<sup>11</sup>

A análise dos dados processou-se a partir da organização e do exame preliminar dos dados, efetuada de forma paralela ao levantamento das informações. As entrevistas e o material documental foram agrupados, transcritos e traduzidos, possibilitando a organização dos dados de acordo com o tipo de informação coletada e com a natureza da fonte de pesquisa.

Após a organização e o agrupamento das informações, iniciou-se a leitura e a análise dos dados, elaborando-se um sistema baseado nos principais temas tratados na investigação, o qual foi aplicado a todas as informações levantadas, compreendendo os organizadores Wilhelm Schlüter e Max Maschler, os cancioneiros analisados, o processo pedagógico-musical que norteou as práticas escolares da década de 1930, bem como o a editora Rotermund e a filosofia de seu fundador.

Mediante o exame dos dados, passou-se a estabelecer relações entre as informações contidas nos materiais documentais, nas entrevistas e no questionário, analisando-se os dados considerados relevantes sob a ótica da hermenêutica. A próxima

<sup>7</sup> A busca de informações e de dados publicados foi realizada em diversos arquivos institucionais e acervos particulares, no período de março de 2002 a março de 2003, incluindo: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (São Leopoldo), Acervo Benno Mentz, no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, UFRGS (Porto Alegre), Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros, UNISINOS (São Leopoldo); arquivo da editora Rotermund (São Leopoldo); Arquivo Histórico de Santa Cruz do Sul (Santa Cruz do Sul); Arquivo do Instituto de Educação Ivoti (Ivoti); Museu e Arquivo Histórico de Panambi (Panambi); Museu do Colégio Sinodal (São Leopoldo); Arquivo Histórico da IECLB (São Leopoldo); acervo particular da sr<sup>a</sup> Iria Bender (Santa Cruz do Sul); e acervo particular do sr. Roberto Steinhaus (Santa Cruz do Sul).

<sup>8</sup> “Livros de canto” ou “cancioneiros.”

<sup>9</sup> “O livro escolar. Órgão para a formação da literatura do livro escolar no Brasil.”

<sup>10</sup> “Jornal do professor para o Rio Grande do Sul. Associação de Jornais das Associações de Professores Evangélicos Alemães no Rio Grande do Sul.”

<sup>11</sup> “Seminário Evangélico Alemão de Professores.”

etapa consistiu na redação dos resultados, onde os dados referentes a cada cancionero foram analisados individualmente.

### Soam as canções...

Wilhelm Schlüter e Max Maschler chegaram ao Brasil no final dos anos 1920 e meados da década de 1930, respectivamente, dando início a um trabalho que buscou, em essência, uma formação musical dirigida ao teuto-brasileiro. Durante o período em que os professores estiveram no país, a comunidade de descendentes alemães viu florescer uma prática musical edificada sobre o canto coral, tanto em espaços formais quanto em espaços não-formais, configurando-se a escola como o local privilegiado para a transmissão de saberes específicos.

Schlüter e Maschler se dedicaram à formação docente e comunitária em música, encaminhando iniciativas edificadas sobre o trabalho coral, de forma que a elaboração de arranjos para coro misto e coro masculino<sup>12</sup> assinalou uma das produções empreendidas. Assim, os professores se voltaram à organização de cancioneros destinados à promoção do canto popular, dirigidos, especialmente, ao trabalho nas escolas comunitárias. As obras se constituíram em iniciativas pioneiras, visto terem sido os primeiros livros teuto-brasileiros da área, destinados explicitamente àquelas instituições.

*Es tönen die Lieder...* se caracterizou como o primeiro cancionero teuto-brasileiro dirigido às escolas de descendentes alemães, tendo sido reimpresso no final do ano de 1932 (Das Schulbuch, 1932, p. 4). A obra se alicerçou sobre três grupos de canções, incluindo melodias alemãs, brasileiras e teuto-brasileiras, as quais, em conjunto, promoveram a educação musical no início da década de 1930, veiculando a teuto-brasilidade entre as comunidades. A obra de Schlüter foi marcada por uma edição cuidadosa, com ilustrações adequadas aos conteúdos e às funções da produção. Nesse sentido, o cancionero contemplou as necessidades comunitárias prementes, adequando-se técnica e esteticamente ao grupo de leitores idealizado, caracterizando-se como uma produção engajada com o contexto do imigrante.

*Kommt und singet!*, como um seguimento ao trabalho de Schlüter, destinou-se ao sistema escolar, edificando-se sobre dois grupos de canções in-

tegrados por músicas com textos em alemão e em português. O cancionero se caracterizou como um veículo para a promoção de canções populares da tradição cultural alemã e do folclore brasileiro, não contemplando músicas teuto-brasileiras, enquanto canções marcadas por textos específicos sobre a temática, compostos a partir das duas faces que integraram a identidade. À semelhança da obra de 1931, a edição foi marcada pelo cuidado, mantendo os padrões ligados à materialidade do objeto e às concepções pedagógico-musicais. A obra caracterizou-se, no entanto, pela ausência de imagens, em virtude da diminuição dos custos da produção. *Kommt und singet!* compreendeu um maior número de canções, organizadas mediante um espaço menor, tendo o número total de páginas reduzido. O cancionero de Maschler foi marcado por uma curta vida mercadológica, em virtude da política de nacionalização do ensino, tendo grande parte de seus exemplares recolhidos e destruídos em meados de 1938. A obra atendeu as expectativas dos leitores, caracterizando-se como uma produção organizada a partir de um novo repertório de canções alemãs e brasileiras.

Com vistas nesses aspectos, os cancioneros organizados por Schlüter e Maschler, publicados em 1931 e 1938 pela editora Rotermund & Co., caracterizaram-se como uma seqüência um do outro, apresentando uma padronização material e pedagógica. Enquanto obras que guardaram estreita ligação, os cancioneros se configuraram em materiais de uso paralelo na prática cotidiana, visto terem sido produzidos a partir de concepções similares, apresentando ainda "o mesmo objetivo, de propagar o canto na escola"<sup>13</sup> e na comunidade, a partir de repertórios diferenciados.

Guardando modelos e configurações análogas, os livros foram considerados os "irmãos gêmeos"<sup>14</sup> da área, na literatura escolar teuto-brasileira. Nesse sentido, os organizadores e a editora Rotermund & Co. produziram os cancioneros a partir da "pré-sabedoria dos leitores" (Chartier, 1997, p. 28). Repetindo motivos semelhantes de títulos e temas, "o conhecimento de textos já encontrados [foi] colocado ao serviço da compreensão de novas leituras" (Chartier, 1997, p. 28), levando as obras a uma ampla disseminação, transpondo os limites regionais e estaduais.

<sup>12</sup> Salienta-se que no início dos anos 1930 praticamente inexistiam arranjos de músicas brasileiras para coros mistos e coros masculinos no Sul do país, tendo em vista a dificuldade de aquisição de materiais, publicados e não-publicados, provenientes do centro do país.

<sup>13</sup> Entrevista com o sr. Telmo Müller, em 28 de janeiro de 2003.

<sup>14</sup> Entrevista com o sr. Telmo Müller, em 28 de janeiro de 2003.

Considerando-se as concepções de ensino de música que ampararam as produções, salienta-se que a formação profissional dos organizadores caracterizou um dos aspectos que influenciou na elaboração dos cancioneiros. Graduados em Escolas Superiores de Pedagogia da Alemanha, os professores receberam uma formação musical edificada sobre a canção, dirigida não somente a um pequeno grupo de indivíduos, mas, especialmente, à grande massa da população.<sup>15</sup> Esse princípio educacional de totalidade norteou a trajetória dos docentes no Brasil, conduzindo à elaboração de obras que transpuseram limites etários e espaços sociais e territoriais.

Tanto Schlüter quanto Maschler defenderam uma educação musical iniciada na família, com a mãe entoando canções populares, sendo gradualmente ampliada a outros espaços da sociedade. Nesse contexto, a escola representava o local de destaque, contribuindo para a formação permanente do indivíduo. O ensino da canção, tanto na escola quanto em outros espaços formais e não-formais, era defendido como uma prática significativa, alicerçada sobre temas e ações vinculados à existência humana, acompanhando o indivíduo nas ações do cotidiano e permanecendo para a vida. A partir das idéias de significatividade e de transposição dos espaços e das fases da vida, a produção dos cancioneiros contemplou temas e melodias que buscaram indivíduos e momentos diferenciados.

Todas as canções devem mostrar íntima relação com as variadas facetas da vida humana, a fim de que a coleção possa ser um livro de canto que vá além da escola, para a juventude e para o lar da família teuto-brasileira. (Schlüter, 1930, p. 2, tradução minha).

Em síntese, a concepção pedagógico-musical sobre a qual as obras foram organizadas recaiu sobre o *Jugendmusikbewegung*, o Movimento Musical da Juventude, ocorrido na Alemanha, na primeira metade do século XX, o qual influenciou diretamente na formação dos professores. O movimento aspirava a uma educação musical natural, realizada na família, na escola e em outros espaços da sociedade, tendo a canção popular como ponto primordial. Dessa forma, tanto o livro organizado por Schlüter quanto o cancioneiro de Maschler foram marcados pela filosofia do movimento através da veiculação da “canção autêntica,” entendida pelos professores como a essência do povo, caracterizando a canção popular alemã ou brasileira.

Com vistas no movimento, os organizadores recorreram a cancioneiros publicados na Alemanha,

no intuito de promover a “música de raiz” mencionada por Maschler (1938) no prefácio de sua obra. A seleção das canções populares alemãs se fundamentou em obras elaboradas por Fritz Jöde e Walter Hensel, dentre outros, os quais tiveram uma importante participação na promoção da canção popular daquele país. *Der Kanon*, *Der Musikant* e *Frau Musika*, de Jöde, são algumas das referências utilizadas pelos organizadores, das quais foram coletadas várias das canções inseridas nas obras analisadas. Por outro lado, dentre os cancioneiros consultados para a seleção das músicas em português, figuraram os livros *Cancioneiro*, *Cecilia*, e *Modinhas Brasileiras*, organizados pelo padre Petrus Sinzig, os quais contemplavam melodias folclóricas do país. Salienta-se que, a partir da filosofia do movimento, Maschler elaborou o livro *Canções Brasileiras*, contendo arranjos para vozes masculinas, produzidos a partir de melodias e poesias do Brasil.

Para Schlüter e Maschler, a canção popular era capaz de sensibilizar e estimular as emoções, constituindo-se no alicerce da vida musical em sociedade, agindo sobre os indivíduos instrutiva e modelarmente. O poder da canção popular possibilitava a restauração e a transformação, conduzindo a deslocamentos temporais e espaciais garantidos através do vínculo entre melodia e poesia e mediante ligações de natureza afetiva, tornando-se um hábito e uma representação do próprio povo. Ao espelhar a essência da coletividade, a canção atuava como instrumento de preservação e de transformação, congregando e diferenciando, mediante uma relação entre etnia e cidadania. Dessa forma as canções incorporadas aos cancioneiros promoveram a nacionalidade alemã e a cidadania brasileira, contribuindo para a adaptação à nova pátria e para a formação da identidade híbrida.

No que se refere às funções das produções de Schlüter e Maschler, a ausência de materiais que atendessem às concepções educacionais defendidas pelos professores e às necessidades do contexto, constituía-se em uma realidade. Desse modo, no intuito de suprir a carência de materiais voltados à educação musical escolar, de forma a contemplar a canção dentro de uma perspectiva teuto-brasileira, *Es tönen die Lieder...* e *Kommt und singet!* foram organizados a fim de promover, entre as comunidades de descendentes, a nacionalidade e a cidadania a partir da seleção de canções na língua materna e na língua da nova pátria.

*Es tönen die Lieder...* e *Kommt und singet!* se configuraram em agentes transmissores de sa-

<sup>15</sup> Entrevista com o sr. Hans Günther Naumann, em 23 de fevereiro de 2003.

beres, valores e normas, edificados a partir da comunidade e organizados dentro de uma abordagem pedagógico-musical concebida como área curricular autônoma. Na medida em que os cancioneiros se caracterizaram como publicações de natureza pedagógica, objetivando instruir, educar o leitor e, em última instância, modificar e modelar sua conduta, veicularam conteúdos de natureza musical e educacional.

Os conhecimentos musicais veiculados se assemelharam nas obras, as quais privilegiaram a execução vocal como atividade escolar. Os conteúdos inseridos voltaram-se, especialmente, ao desenvolvimento da percepção auditiva, da técnica vocal e da teoria musical, compreendendo figuras, compassos, tonalidades, além de sinais de dinâmica e indicações de caráter, trabalhados a partir do repertório de canções. Além de tais conteúdos, os livros apresentavam instruções relativas à regência coral, dirigidas, em especial, a professores ou regentes.

Reportando-se à organização pedagógico-musical, os cancioneiros foram elaborados mediante a inserção de canções de níveis de dificuldade diferenciados, as quais foram organizadas de forma não hierarquizada, assinalando uma flexibilidade referente à utilização dos livros. A metodologia adotada se baseava na execução a partir de modelos, assinalando um ensino reprodutivo, no qual a participação do aluno se voltava, sobretudo, à imitação de textos e melodias memorizadas. Nessa circunstância, o professor se configurava como fonte de aprendizagem para a classe, caracterizando uma abordagem pedagógica destinada, especialmente, ao docente. Os cancioneiros, no entanto, veicularam conteúdos específicos de teoria musical, dirigidos aos alunos musicalmente mais adiantados, buscando uma independentização progressiva dos estudantes e demais leitores.

A canção alemã e a canção brasileira se equiveram nas coletâneas, não havendo uma supremacia ou superioridade da cultura européia sobre a nacional. No entanto, ressalta-se que as músicas em língua alemã figuraram em maior número nos dois cancioneiros, como decorrência da disponibilização e da acessibilidade às coletâneas produzidas na Alemanha. Salienta-se que, antes da publicação das obras de Schlüter e de Maschler, os cancioneiros provenientes da Alemanha se configuravam como os materiais didáticos disponíveis dentro do contexto teuto-brasileiro, sendo utilizados pelas instituições escolares em suas ações educativas, caracterizando um ensino desvinculado da realidade do país.

Os conhecimentos educacionais refletidos nos

textos das canções buscaram a formação de uma identidade através da representação do trabalhador, do bom cristão, do bom filho/boa filha, do bom cidadão, do alemão, do brasileiro e do teuto-brasileiro, transmitindo às gerações os valores que alicerçavam a vida nas comunidades. A valorização de símbolos nacionais, brasileiros e alemães, como a bandeira e o soldado, remetendo aos dois espaços territoriais, apontava para a identidade teuto-brasileira, cujas interfaces se fizeram representadas em ilustrações, títulos e textos de certas canções. O uso de elementos temáticos e configurações materiais, associadas à duas culturas, caracterizou-se como uma forma de valorização da nacionalidade e da cidadania, unindo o grupo em favor da teuto-brasilidade.

Dessa forma, a identidade híbrida foi refletida através das tradições culturais, com a introdução de canções alemãs que refletiam a dor da despedida, a separação e a saudade, assinalando um sentimento nostálgico, de forma a transpor o espaço territorial e aproximar o descendente à pátria dos antepassados. Da mesma forma, o ambiente verde das florestas e as caçadas foram objetos de atenção nas obras, representando o contexto europeu e a conquista da mata no interior do estado rio-grandense, instaurando ligações entre as realidades, de modo a estabelecer um elo entre as duas pátrias.

A prática do canto popular em alemão, entre os teuto-brasileiros, conjugou agregação e diferenciação, reunindo, irmanando e singularizando o grupo de imigrantes e descendentes em torno de suas origens étnicas e de seus valores e tradições. Assim, o canto preservou e transformou, mantendo viva a essência da tradição dos pais e avós, ao mesmo tempo em que modelou o descendente dentro da perspectiva da brasilidade. O canto em português, incorporado ao repertório e executado dentro dos espaços sociais, constituiu-se em um recurso utilizado para atestar e fomentar o amor ao Brasil, influenciando diretamente na construção da face brasileira da identidade híbrida e no sentimento patriótico.

Com vistas nesses aspectos, os cancioneiros foram responsáveis por sustentar gerações dentro de uma perspectiva multifacetada, que conservou o espírito alemão e despertou a consciência nacional. O canto coletivo, difundido pelos manuais, manteve viva a ligação entre as duas pátrias, presentificando a herança dos antepassados e externando o amor, o respeito e a fidelidade à pátria brasileira.

*Es tönen die Lieder...*, organizado por Wilhelm Schlüter em 1931, e *Kommt und singet!*, por Max Maschler em 1938, caracterizaram-se como retra-



tos da educação musical que permeou o ensino escolar teuto-brasileiro nos estados do Sul do país, na década de 1930, refletindo muito das diretrizes e encaminhamentos que edificaram o currículo de música vigente. Enquanto materiais didáticos relevantes para a literatura teuto-brasileira, difundidos largamente no contexto analisado, os cancioneiros se constituíram em fontes de sistematização do ensino musical, fundamentando o processo educativo da área e marcando de forma permanente o contexto das instituições teuto-brasileiras.

### Considerações finais

Com esta investigação não se objetivou esgotar o tópico estudado, mas apontar aspectos relativos às concepções de educação musical que ampararam a elaboração de cancioneiros destinados ao trabalho nas escolas de imigração alemã, os quais

guiaram a área dentro do contexto analisado, na década de 1930, alicerçando as práticas que se tem hoje. Dessa forma, este estudo registra os primórdios da história formal da educação musical entre teuto-brasileiros no Sul do Brasil, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos específicos e para as reflexões acerca dos livros didáticos de música.

Algumas análises e leituras foram realizadas, outras necessitam ser empreendidas e aprofundadas a partir de novas perspectivas. O mesmo período histórico e o material documental analisado se constituem em fontes para outros recortes, de forma a deixar soar vozes e discursos não contemplados. A partir deste estudo, verifica-se a necessidade de outras investigações voltadas ao livro escolar de música, as quais conduzam ao desenvolvimento acadêmico-científico da área de educação musical.

### Referências

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods*. Boston: Allyn and Bacon, 1982.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1990.
- \_\_\_\_\_. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn (Org.). *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.
- \_\_\_\_\_. *El mundo como representación: historia cultural: entre práctica y representación*. Barcelona: Editorial Gedisa, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A ordem dos livros*. Lisboa: Vega: Passagens, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2001a.
- \_\_\_\_\_. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.) *Práticas da leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001b. p. 77-105.
- \_\_\_\_\_. Prefácio. In: CHARTIER, Roger (Org.) *Práticas da leitura*. Trad. Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001c. p. 19-22.
- \_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.
- DAS SCHULBUCH, São Leopoldo, n. 41, 1932.
- FLORES, Hilda Agnes Hübner. *A canção dos imigrantes*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.
- \_\_\_\_\_. Por que cantavam? In: FISCHER, Luís Augusto; GERTZ, René (Coord.). *Nós os teuto-gaúchos*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 1998. p. 89-92.
- GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Uma investigação sobre manuais escolares de música publicados no Brasil na década de 1930. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11., 2002, Natal. *Anais... Natal*, 2002. p. 1.
- GONÇALVES, Lilia; COSTA, Maria Cristina. A música nos livros didáticos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. *Anais... Recife*, 1998, p. 132-134.
- GRÜTZMANN, Imgart. *A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul*. 1999. Tese (Doutorado em Letras)—Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
- \_\_\_\_\_. Representações diferenciadas de Lições de Coisas no início da República. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, v. 32, n. 148, p. 75-85, 1996.
- \_\_\_\_\_. Literatura escolar dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul: fonte inexplorada na história da educação. In: CATANI, Denice; BASTOS, M. (Org.). *Educação em revista*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 111-125.
- \_\_\_\_\_. A representação da identidade nacional em escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. *História da Educação*, Pelotas, v. 5, p. 141-164, 1999.
- \_\_\_\_\_. Um pastor elaborando e imprimindo material didático: desvio de função? In: BASTOS, M.; TAMBARA, Elomar; KREUTZ, Lúcio (Org.). *Histórias e memórias da educação do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Seiva, 2002. p. 65-100.

- KREUTZ, Lúcio; KREUTZ, Sophia. Impresses pedagógicos, afirmação do Projeto Republicano e contraposição (1870-1920). *História da Educação*, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 97-116, 2002.
- MARK, Michael. Qualitative Aspects of Historical Research. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, Urbana/Illinois, n. 130, p. 38-46, 1996.
- MASCHLER, Max. *Kommt und singet!*: Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus: Es tönen die Lieder, neue Folge. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1938.
- OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *A função da canção em livros didáticos: uma análise de conteúdo*. Monografia. Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.
- SCHLÜTER, Wilhelm. Über die Anlage des deutsch-brasilianischen Liederbuches. *Das Schulbuch*, São Leopoldo, n. 29, p. 1-3, 1930.
- \_\_\_\_\_. *Es tönen die Lieder...Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus*. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1931.
- SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (Org.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas (RS): Editora da ULBRA, 1994. p. 11-28.
- SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação da música brasileira nos livros didáticos de música*. 2002. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- SOUZA, Bernadete Correia. *A rítmica/expressão corporal em livros didáticos para a escola: uma análise*. Relatório (Pesquisa)–Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A concepção de ensino de música veiculada no material didático “Nova Edição Pedagógica Brasileira”*: uma análise de conteúdo. Monografia. Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- SOUZA, Jusamara. *Schulmusikerziehung in Brasilien zwischen 1930 und 1945*. Frankfurt: Peter Lang, 1993.
- SOUZA, Jusamara et al. (Org.). *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: UFRGS, 1997. (Série Estudos, v. 3).
- STEIN, Ernildo. Compreender em vez de fundamentar: a hermenêutica filosófica de Gadamer. *Veritas*, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 99-102, 2002.
- TORRES, Maria Cecília de A. R. Análise de livros e métodos musicais para o ensino de instrumentos: entre historicidade e dispositivos pedagógicos. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2002, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2002. p. 110-111.
- WIERSMA, William. *Research Methods in Education*. 5. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1991.

Recebido em 30/01/2004

Aprovado em 18/02/2004